

Para la administración y defensa de los archipiélagos macaronésicos, las autoridades europeas tuvieron en un principio que hacer acuerdos con élites locales, otorgándoles a ellas el control de los cabildos. Sin embargo, a medida que el control real de estos territorios aumenta, estos señoríos pierden importancia. La principal causa de preocupación de los funcionarios y la población local eran los ataques tanto de piratas bereberes como de corsarios de potencias rivales. De ahí que se desarrolle una estrategia defensiva basada en la construcción de fuertes, la formación de milicias y la creación de flotillas para la protección de las poblaciones isleñas. Como se ve en el capítulo 13, el miedo a los peligros inherentes del mar influye en gran medida en las creencias populares desarrolladas en estos territorios. Un ejemplo son las iconografías de exvotos de varios monasterios en las Canarias y Madeira, en las cuales se hace referencia, entre otras cosas, a plagas, tormentas, hambre y ataques navales.

A manera de conclusión, me gustaría recalcar la virtud principal del texto: desde una perspectiva interdisciplinaria y con un lenguaje claro se presenta una parte fundamental de la historia de los archipiélagos macaronésicos. Esto convierte al texto en una importante herramienta para especialistas, pero que puede ser accedido por el lector no especializado.

Manuel Méndez Alonzo
(Universidad de Las Palmas de Gran Canaria)

**VÁLOVÁ, Karolina et al. (2021), 100 František / Jorge Listopad,
Praha: Filozofická fakulta Univerzity Karlovy, 129 p.**

*Numa supostamente canto durante o sono, noutra
escrevo a canção¹*

Jorge Listopad

Os autores que trabalham no espaço limiar entre línguas e culturas podem, com as suas obras, deixar os leitores desassossegados devido à escolha de expressões pouco comuns ou com iluminação invulgar de factos familiares. Os textos em *100 František / Jorge Listopad*, de nove autores, sob a direcção de Karolina Válová, tratam de um destes autores liminais na literatura europeia: o autor multidisciplinar, o organizador cultural e “o poeta de três nomes” František Listopad (1921-2017, nascido Jiří Synek, conhecido em Portugal como Jorge Listopad). Como o título da monografia sugere, a publicação foi planeada para comemorar o centenário do nascimento do autor. O livro reúne textos de vários géneros: artigos académicos, memórias pessoais e textos reflexivos, escritos em checo e português.

100 František / Jorge Listopad não contém traduções paralelas dos textos individuais, pelo que a publicação estará apenas parcialmente acessível aos leitores que compreendam somente apenas uma das línguas mencionadas. No entanto, uma situação semelhante pode aplicar-se à obra literária de František Listopad, que traçou uma linha divisória imaginária entre duas realidades linguísticas. Publicou os seus contos e ensaios em português e para a sua poesia reservou o checo, que considerou a língua do «país imaginário da sua infância» (p. 78-79).

¹ V jednom prý zpívám ze spaní, ve druhém píseň píšu.

A contribuição de Lenka Jungmannová explora as ligações biográficas e históricas da obra literária inicial de Jiří Synek e a situação no Protetorado da Boémia e Morávia que a Alemanha nazista criou na Checoslováquia. Devido à sua origem judaica, a família de Synek estava sujeita ao terror das leis anti-semitas, mas Jiří Synek / František Listopad não seguiu no transporte para um dos campos de concentração, optando em vez disso por passar à clandestinidade e envolver-se em actividades de resistência, pelas quais foi condecorado após a segunda guerra mundial. Durante a ocupação, não deixou de escrever e conseguiu, de forma limitada, publicar os seus artigos na imprensa sob um pseudónimo, bem como apresentar peças radiofónicas com conteúdo alegórico anti-guerra (p. 28-29).

Jakub Vaněk cita os versos de Listopad «não há gestapo não há pressa / De manhã partimos de bicicleta»² que combinam motivos contrastivos de memória e lembrança com a alegria e leveza do coração da infância (p. 80-81). A um jogo de contrastes semelhante recorreu o movimento literário dos dínamoarquistas³, como analisa o artigo de Pavla Korpaczewski. Ao procurar o efeito dinâmico da expressão poética, os dínamoarquistas tentaram descobrir uma nova forma de escrever poesia e talvez superar o trauma da guerra. O movimento enfatizou uma inclinação às ideias socialistas. František Listopad juntou-se ao grupo e para a sua colecção, Jarmark escolheu do programa dínamoarquista os temas da simplicidade e humanidade. Ele tentou satisfazer a exigência dos dínamoarquistas de expressão “ardente” através de métodos artísticos de aleatoriedade, improvisação e espontaneidade (p. 88-98).

Apesar das reviravoltas históricas e circunstâncias adversas, Listopad conseguiu implementar os seus projectos artísticos sucessivamente em vários estados nacionais. Referir uma lista completa dos campos que pesquisou durante toda a sua vida seria demasiado extenso. No espaço cultural checo, Jiří Synek foi conhecido principalmente como jornalista, escritor e poeta. Em Paris, acrescentou às suas existentes áreas de interesse o trabalho para a televisão RFT, e em Portugal (onde continuou a trabalhar como realizador de televisão) gradualmente assumiu outras responsabilidades profissionais, como a direcção de teatro, o ensino universitário e a direcção de duas instituições culturais: o palco experimental do Teatro Nacional D. Maria II e a Escola Superior de Teatro e Cinema. Este contexto biográfico mencionado é fornecido no artigo de Dagmar Vobecká.

No entanto, Karolina Válová, na introdução do seu artigo «Como os frutos maduros cai um poema», recorda o importante facto de que Listopad pensava em si próprio principalmente como poeta e abordou o seu trabalho em outros campos artísticos a partir desse ponto de vista (p. 48-49). Na prosa e nos textos poéticos de Listopad, é portanto possível detectar uma combinação de técnicas de vários campos criativos que exercitou durante a sua carreira artística. Vemos, por exemplo, como Listopad usa na sua escrita métodos cinematográficos de edição rápida ou de

² «žádné gestapo žádný spěch / Ráno jsme odjeli na kolech» (Listopad, František (2012), *Poesie II: Sebrané spisy Františka Listopada Svazek II. verše z let 1992 – 2012*, Praha-Podlesí: Dauphin, 580).

³ O movimento literário “dynamoarchismus” (dínamoarquismo) foi fundado após a libertação da Checoslováquia em 1945 por um grupo de poetas e teóricos reunidos à volta do diário Mladá fronta.

reenquadramento para diferentes tamanhos de planos de detalhe ou planos médio, como se estivesse a trabalhar com uma câmara (p. 62-63).

Este livro coloca František Listopad na tradição dos escritores checos que artisticamente saíram fora do definido território nacional ou fora da língua checa, como por exemplo, Franz Kafka ou Milan Kundera. O artigo de Jakub Vaněk sobre a natureza da memória, centra-se na divisão identitária que os autores exilados podem sentir. Esta separação entre o “aqui” e o “ali” perturba a percepção linear do tempo e pode resultar com que a obra poética de František Listopad pareça fragmentada ou colocada num horizonte ahistórico (p. 79). Em relação a Listopad e à divisão entre duas realidades linguísticas, Ricardo Rato Rodrigues relembra no seu texto um grande nome na literatura mundial, o modernista bilíngue Fernando Pessoa. Pessoa cresceu num ambiente escolar de língua inglesa em Durban, na África do Sul, mas continuou a usar o inglês ao lado do português no seu trabalho, mesmo depois de se ter mudado para Lisboa (p. 35-37). Para além dos pontos de contacto com Pessoa, Karolina Válová coloca a obra de Listopad no contexto dos seus contemporâneos literários portugueses. A autora encontra semelhanças entre o tema lírico do poema «Rod» e a personagem principal do romance *Para Sempre*, do romancista Vergílio Ferreira (p. 62).

František Listopad recusou-se a erguer na Checoslováquia um monumento facilmente legível ao seu sucesso no exílio. Ao fazer o balanço da sua carreira, recorreu antes a «uma tecelagem de percepções, reflexões momentâneas e memórias solitárias», como menciona o artigo de Jakub Vaněk (p. 75). Ele seguiu caminhos indiretos e complicados, semelhantes ao seu trabalho de direção. A partir das memórias de colaboradores de Listopad do teatro Pavlína Taubingerová, reconstrói a forma de encenação que Jorge Listopad utilizou ao trabalhar com atores, estudantes e não-atores. O que emerge é a imagem de um realizador carismático e não diretivo que foi capaz de definir um espaço seguro para que os atores encontrassem os seus próprios métodos expressivos (p. 113).

Listopad moveu-se através das teias distantes de significado cultural, com uma ludicidade desenfreada que emerge dos textos em *100 František / Jorge Listopad* como um motivo unificador que percorre o seu trabalho através de várias disciplinas. O escritor português Rui Zink, num texto humorístico intitulado «872333», conta como a presença do premiado Jorge Listopad desviou do protocolo oficial uma cerimónia cuidadosamente planeada no palácio presidencial de Belém. O poeta foi capaz de transformar espontaneamente todo o evento num acto performativo, no meio do qual «reinou como um *boss* da máfia» (p. 116).

Como mencionado acima, Listopad não se concentrou propositadamente na construção de um monumento ao seu sucesso artístico estrangeiro (p. 100). Talvez esta sua postura, juntamente com a eliminação deliberada pela censura comunista das suas obras publicadas em *samizdat*, tenha resultado que o trabalho multidisciplinar de Listopad não tivesse uma visibilidade tão grande do público checo no passado, como as obras de outros artistas checos que vivem e trabalham no estrangeiro. No ano passado, o Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da

Universidade Carolina de Praga conseguiu pagar esta dívida imaginária e parcialmente compensou este facto graças à organização de uma série de eventos culturais para comemorar o legado artístico de Jorge Listopad. Os textos literários de Listopad também deram um estímulo à criação de nove obras musicais que vão desde vocais melódicos a paisagens sonoras inquietantes. Estas gravações estão incluídas na monografia *100 František / Jorge Listopad* em CD e, assim por diante, desenvolvem a tradição da intermedialidade de Listopad.

Klára Trsková
(Universidade Carolina)